

Editorial

Farmácia e linguística: estratégias para a promoção do letramento em saúde

Pharmacy and linguistics: strategies for promoting health literacy

Dyego Carlos ARAÚJO e Maria José FINATTO
DOI: 10.30968/rbfhss.2023.151.1141

Frequentemente observamos, inclusive nas páginas da RBFHSS, que os avanços na legislação profissional e nas diretrizes curriculares dos cursos de Farmácia do Brasil têm destacado a atuação do farmacêutico no cuidado destinado às pessoas, família e comunidade. Na educação em saúde, em especial, desde 1997, a Organização Mundial da Saúde, indicava que o farmacêutico do futuro deveria ser um comunicador e educador em seu documento intitulado “*Preparing the Future Pharmacist: Curricular Development*”¹.

No Brasil, a educação em saúde é considerada um serviço clínico que “compreende diferentes estratégias educativas, as quais integram os saberes popular e científico, de modo a contribuir para aumentar conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes sobre os problemas de saúde e seus tratamentos”². E, dentre as diferentes estratégias educativas utilizadas pelos farmacêuticos, tem sido comum o desenvolvimento de materiais educativos, como *folders*, cartilhas e panfletos. Esses materiais têm funcionado como um complemento importante das orientações realizadas pelo profissional, permitindo que as informações estejam disponíveis a qualquer momento e em local conveniente para o usuário. Entretanto, para além da disponibilidade dos materiais de educação em saúde, é necessário que o farmacêutico considere o potencial, maior ou menor, da compreensão da informação pelo público-alvo, levando em conta as condições de letramento linguístico e os diferentes níveis de proficiência de leitura da maioria da população do país.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), 95,4% de brasileiros com idade igual ou superior a 15 anos são considerados alfabetizados, ou seja, são capazes de ler e escrever³. Em contrapartida, o Indicador de Alfabetismo Funcional (2018) revelou que apenas 12% da população brasileira seria considerada proficiente, ou seja, apenas uma pequena parcela de pessoas teria condições de compreender textos escritos mais longos, como uma notícia de jornal⁴. Nesse contexto, é esperado que o uso de linguagem complexa e de termos especializados sem qualquer explicação se configure como potencial barreira para a compreensão das informações de saúde para a maioria dos brasileiros.

Podemos dizer que a profissão farmacêutica, em uma perspectiva histórica, sempre concretizou esforços para tornar acessíveis as informações, conceitos e as terminologias científicas e técnicas, tanto para profissionais como para leigos, dado que isso é uma necessidade no trabalho cotidiano do atendimento às pessoas. Um exemplo desse esforço é o antigo jornal “Gazeta da Farmácia” (disponível no acervo da Biblioteca Nacional: https://memoria.bn.br/pdf/029548/per029548_1948_00195.pdf). Essa gazeta, publicada no Rio de Janeiro, já alertava — desde 1947 — no seu sexto ano de existência — sobre a importância de se divulgar, explicar e conhecer o vocabulário médico-farmacêutico, em glossários que a gazeta publicava em série. Nesse material que se apresentava como “independente, informativo e defensivo dos interesses da Farmácia”, encontramos uma explicação simplificada, entre vários termos, para um item como ANODINIA, singela e didaticamente explicado como “ausência de dor”.

Como aliados dos materiais educativos, no âmbito dos estudos de Linguística, a simplificação textual e a promoção da Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT) emergem como estratégias promissoras para ajudar os profissionais da saúde a

Brazilian Journal of Hospital Pharmacy
and Health Services

Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar
Serviços de Saúde

Open access: <http://www.rbfhss.org.br>

Editors-in-Chief

Elisângela da Costa Lima
Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

Deputy Editors

Fernando Fernandez-Llimos
University of Porto, Porto, Portugal

Mario Jorge Sobreira da Silva
Cancer Institute, Rio de Janeiro, Brazil

Editorial Board Members

Adriano Max Moreira Reis
Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, Brazil

Antonio Matoso Mendes
Federal University of Paraná, Curitiba, Brazil

Claudia GS Serpa Osorio de Castro
Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, Brazil

David Woods
University of Otago, Otago, New Zealand

Dayani Galato
University of Brasilia, Brasilia, Brazil

Diego Gnatta
Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil

Divaldo P Lyra Junior
Federal University of Sergipe, Aracaju, Brazil

Dyego CS Anacleto de Araújo
Federal University of Espirito Santo, Vitória, Brazil

Eugenie D R Neri
Walter Cantídio Teaching Hospital, Fortaleza, Brazil.

Inajara Rotta
Federal University of Paraná, Curitiba, Brazil

Inés Ruiz Álvarez
University of Chile, Santiago de Chile, Chile

Leonardo R Leira Pereira
University of São Paulo, Ribeirão Preto, Brazil

Luciane Cruz Lopes
University of Sorocaba, Sorocaba, Brazil

Lucila Castro-Pastrana
Universidad Americas Puebla, Puebla, Mexico

Maely P Fávero-Retto
National Cancer Institute, Rio de Janeiro, Brazil

Marcela Jirón Aliste
University of Chile, Santiago de Chile, Chile

Marcelo Polacow Bisson
Military Police of São Paulo State, São Paulo, Brazil

Maria Rita N Garbi
Health Sciences Education and Research Foundation,
Brasília, Brazil

Maria Teresa Herdeiro
University of Aveiro, Aveiro, Portugal

Marta Maria de F Fonteles
Federal University of Fortaleza, Fortaleza, Brazil

Renata Macedo Nascimento
Federal University of Ouro Preto, Ouro Preto, Brazil

Selma Castilho
Fluminense Federal University, Rio de Janeiro, Brazil

Sonia Lucena Cipriano
University of São Paulo, São Paulo, Brazil

Vera Lucia Luiza
Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, Brazil

Editorial Assistant

Alice Ramos Oliveira da Silva
Federal University of Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Maria Alice Pimentel Falcão
University of Sao Paulo, Sao Paulo, SP, Brazil

Ronara Camila de Souza Groia Veloso
Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil

Livia Pena Silveira
Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil

Claudmeire Dias Carneiro de Almeida
Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil

Graphic Design: Liana de Oliveira Costa

Website support: Periódicos em Nuvens

ISSN online: 2316-7750

Mission: To publish and divulge scientific production on subjects of relevance to Hospital Pharmacy and other Health Services.

Publication of Hospital Pharmacy and Health Services
Brazilian Society / Sociedade Brasileira de Farmácia
Hospitalar e Serviços de Saúde

President: Leonardo Augusto Kister de Toledo

Vice-President: Greyzel Casella Benke

Rua Vergueiro, 1855 - 12º andar, Vila Mariana - São Paulo -
SP, Brazil. CEP 04101-000 - Tel./Fax: (11) 5083-4297
atendimento@sbrafh.org.br/www.sbrafh.org.br



viabilizar a democratização do acesso ao conhecimento. A ATT busca expandir as técnicas originais de Linguagem Simples estabelecidas no cenário anglófono, logo após a Segunda Guerra Mundial, quando se buscava facilitar a comunicação sobre Saúde, Segurança do Trabalho e Direito com operários e trabalhadores migrantes de pouca proficiência no inglês. A partir da base histórica da Linguagem Simples, a ATT surge como um ideal que se coloca associado a diferentes acessibilidades, um princípio e um mecanismo social que pode auxiliar o leitor a “subir a escada” do letramento em saúde, conforme as condições e necessidades que tenha. Em outras palavras, esses estudos linguísticos, inter e multidisciplinares, buscam transformar um material escrito, que pode ser complexo para diferentes pessoas, em um texto mais simples, por meio de uma linguagem e de estruturas sintáticas mais adequadas ao leitor-alvo^{5,6}.

A simplificação de textos na área da Farmácia no Brasil, todavia, não é uma tarefa trivial, e há sempre quem critique esse processo de facilitação em função de algo que costumam mencionar como “nivelar por baixo”, “vulgarizar” ou “dar o peixe em vez de ensinar a pescar”. Mas, em meio aos estudos sobre Educação, Leitura e Linguística, esse é um processo que pode funcionar como um catalisador, um subsídio para que os indivíduos, partindo de um ponto inicial acessível, busquem e alcancem níveis mais elevados de letramento⁷.

Um exemplo foi o desenvolvimento da Ferramenta MedSimples, em 2019, por linguistas e cientistas da computação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A MedSimples consiste em um sistema online, pioneiro para o português do Brasil, que visa ajudar uma pessoa que lida com a facilitação de textos de temática médica (<https://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/page/cartilha/>). A ferramenta busca promover a acessibilidade e inclusão, funcionando de forma semelhante a um Tradutor Automático. O usuário seleciona um trecho ou todo de texto e o insere na área designada. Em seguida, seleciona o tema médico correspondente ao texto e define o perfil do destinatário (com categorias baseadas em características como nível de instrução, por exemplo). Uma versão simplificada sugerida do texto será exibida em um bloco na parte inferior da página, onde os termos específicos da área médica serão destacados em verde, com explicações entre parênteses. As palavras do português consideradas complexas serão identificadas e substituídas por sinônimos, destacados em azul. O usuário, então, examina as sugestões apresentadas pela ferramenta e poderá utilizá-las ou não, na sua finalização do texto. Atualmente, a MedSimples está sendo expandida e remodelada, estando em trabalho o seu novo módulo de Oncologia e a produção de definições simplificadas para uma série de termos⁸.

A ferramenta MedSimples, funcionando em núcleos de dados específicos para os diferentes temas médicos, é composta por quatro diferentes bancos de dados: o CorPop¹, uma coletânea de palavras/textos que espelham o português popular escrito simples; um sistema que identifica a classe de cada palavra do texto ser simplificado, um dicionário eletrônico de sinônimos e antônimos para apontar alternativas para vocábulos difíceis; e, por fim, o banco de dados com glossários específicos da área da saúde em foco, com suas definições simplificadas por tipo de leitor. A MedSimples não faz a simplificação direta e automática do texto, mas aponta uma série de melhorias a serem feitas, cuja adequação o usuário avaliará conforme seus objetivos.

A respeito de sistemas totalmente automáticos para simplificação de textos, vale observar que a maioria deles tem sido produzida e organizada para funcionar apenas com materiais em inglês. Em geral, não são especialmente dedicados para a área ou temas de Saúde. Muitos são genéricos, como por exemplo, os treinados para simplificar artigos científicos, resumos de artigos ou textos mais longos de notícias de jornais. Nos dias de hoje, esses sistemas automáticos têm trabalhado com os chamados LLM, *Large Language Models*, com técnicas promissoras também para produzir novos sistemas em português⁹. O estado-da-arte para o tema dos sistemas automáticos e semiautomáticos de simplificação, lidando com o português, pode ser conferido em Leal e Aluísio (2024)¹⁰.

O uso da ATT no contexto das ciências farmacêuticas ainda é incipiente, mas algumas iniciativas têm promovido o trabalho conjunto de farmacêuticos e de linguistas na produção de materiais educativos sobre o uso de medicamentos no Brasil. Na Universidade Federal do Espírito Santo, o Laboratório de Inovação para o Cuidado em Saúde (Linc), em parceria com o Grupo de Pesquisa sobre Acessibilidade Textual e Terminológica da UFRGS, desenvolveu um glossário, com linguagem simplificada, para termos técnicos presentes em bulas de medicamentos antirretrovirais¹¹. O Conselho Federal de Farmácia também incorporou pesquisadores da Linguística, especialistas em simplificação textual, para ajudar no desenvolvimento de materiais educativos sobre o uso de dispositivos inalatórios¹².

Em que pesem os esforços de farmacêuticos, linguistas, cientistas da computação, educadores, entre outros, ainda há muito para avançar no contexto da produção de materiais educativos em linguagem acessível. Cada vez mais, ao elaborar textos informativos em saúde, é preciso envolver os destinatários e usuários dos produtos. Um exemplo pode ser encontrado em ação recente, voltada para o atendimento de gestantes haitianas em Unidades de Saúde do Rio Grande do Sul¹³. Essas gestantes, mesmo pouco proficientes no português, puderam opinar sobre o que seria pouco ou menos importante colocar no material educativo bilingue a elas dirigido. Assim, vê-se que é possível incluir também leitor-alvo na concepção e preparação desses suportes de informação. Vale dizer que esperamos que esse tipo de inclusão, além de outras tantas, sejam novas vias de trabalho a considerar também nas ações da comunicação em Farmácia.

Por fim, esse editorial apresenta também o nosso agradecimento aos pareceristas da RBFHSS que revisaram os artigos submetidos em 2023 e contribuíram com o aprimoramento e a qualidade da revista.

Revisores com sete revisões

Eugenie Desirée Néri
Maria Rita Garbi

Revisor com cinco revisões

Claudia Du Bocache

Revisores com quatro revisões

Alice Ramos Oliveira da Silva
Antonio Matoso Mendes

1 O CorPop está disponível gratuitamente em <https://www.ufrgs.br/textecc/porlexbras/corpop/>



Revisores com três revisões

Diego Gnatta
Leonardo Regis
Maria Fernanda Barbosa
Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento
Sayuri Rocha Yamashita
Tacio Lima

Revisores com duas revisões

Adriana Moutinho Marques
Adriano Max Reis
Aline Lins Camargo
Andréa de Almeida Tofani
Andréia Cristina Conegero Sanches
Annemeri Livinalli
Carla Patricia Coura
Claudia Osorio-de-Castro
Daniel Andolfatto
Dyego Carlos Araújo
Inajara Rotta
Jeanine Marie Nardin
Josiane Moreira da Costa
Júlia Hiromi Hori Okuyama
Luis Phillipe Nagem
Ranieri Camuzi
Rodrigo Spinelli
Sheila Feitosa Ramos

Revisores com uma revisão

Álex Brunno do Nascimento Martins
Aline Carrilho Menezes
Aline Fraga
André Baldoni
André Rodrigues Pinto
Angelita Melo
Barbara Camarinha
Bárbara Jovito
Bruno Rodrigues Alencar
Camylla Carvalho
Carine Blatt
Carolina Freitas
Carolina Justus Buhner Ferreira Neto
Cesar Teixeira
Cristiane de Paula Rezende
David John Woods
Dayani Galato
Douglas Nuernberg de Matos
Dulce Helena Couto
Eliane Wurdig Roesch

Emilia Vitoria da Silva
Fatima Goularte Farhat
Flávia Campos Barcelos
Francisco Farias
Giuliana Zardet-Sabec
Gleyce Moreno
Isabela Viana Oliveira
Islania Almeida Brandão Barbosa
Jane Carvalho
Juliana Machado
Juliana Miranda Ferreira
Laura Alegria Martins
Leandro Cabral
Leonardo Kister
Lindemberg Assunção
Livia Pena
Lucas Borges
Luciane Lopes
Luis Mauricio Lima
Luiz Villarinho
Lunara Teles Silva
Lusiele Guaraldo
Maely Retto
Mara Rubia Santos Gonçalves
Marcela Forgerini
Marcelo Polacow
Maria Cleusa
Maria Luiza Teixeira
Mariana Linhares
Marta Fonteles
Marta Lavrador
Marta Souto Maior
Patrícia de Oliveira França
Paula Pimenta
Paulo Arrais
Paulo Caleb
Paulo Garcia
Priscila Helena Marietto
Rafaella de Oliveira Santos Silva
Raquel Queiroz de Araujo
Raquel Tognon
Renata Cataldo
Rochele Mosmann Menezes
Sabrina Calil Elias
Samara Matta
Thais Fernandes
Thais Piazza
Thales Brandi Ramos
Valéria dos Santos Bezer
Viviane Duarte
Zilda Gonsalves



Referências

1. World Health Organization. The role of the pharmacist in the health care system: preparing the future pharmacist: curricular development. Vancouver: WHO; 1997.
2. Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia; 2016.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/]. Acesso em 21 de março 2024.
4. Instituto Paulo Montenegro. Indicador de alfabetismo funcional – O que é Inaf. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro; 2018.
5. Finatto MJB, Motta E. Terminologia e Acessibilidade: novas demandas e frentes de pesquisa. Rev GTLex. 2017;316-356. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/44063. Acesso em 21 de março 2024.
6. Paraguassu L, Finatto MJB. Simplificação, acessibilidade textual e tradução em ambientes multilíngues. Rev GTLex. 2020;3:251-293. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/50190. Acesso em: 21 mar. 2024.
7. Finatto MJB, Evers A, Stefani M. Letramento científico e simplificação textual: o papel do tradutor no acesso ao conhecimento científico. Letras. 2016;26(52):135-158. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/25328. Acesso em: 21 mar. 2024.
8. Villar GS, Finatto MJB. Acessibilidade textual e terminológica: novos glossários sobre oncologia para a ferramenta MedSimples. Mandinga-Rev Estud Ling. 2023;7(2):23-42. Disponível em: https://revistas.unilab.edu.br/index.php/mandinga/article/view/1391. Acesso em: 21 mar. 2024.
9. Anjum A, Lieberum N. Automatic Simplification of Scientific Texts using Pre-trained Language Models: A Comparative Study at CLEF Symposium 2023. 2023. Disponível em: https://ceur-ws.org/Vol-3497/paper-242.pdf. Acesso em: 21 mar. 2024.
10. Leal SE, Alúcio SM. Complexidade textual e suas tarefas relacionadas. In: Caseli HM, Nunes MGV, editores. Processamento de Linguagem Natural: Conceitos, Técnicas e Aplicações em Português. 2ª ed. São Carlos: BPLN; 2024. Disponível em: https://brasileiraspln.com/livro-pln/2a-edicao. Acesso em: 21 mar. 2024.
11. Antonucci BL, Rocha KSS, Paraguassu L, Finatto MJB, Araujo DCSSA. Definições em Linguagem Simples para termos técnicos relacionados ao uso de medicamentos antirretrovirais. In: Costa FPC, Castro AM, Leão N, organizadores. 1ª Mostra brasileira de literacia em saúde: Pistas para o SUS e as políticas públicas. Porto Alegre: Editora Rede Unida; 2024.
12. Frade JCQP, Araújo DC, Soprani J, Silva H, Paraguassu L, Nascimento M, et al. Validation of educational materials on inhalation devices: preliminary results. In: FIP Brisbane 2023: Community Pharmacy. Pharmacy Education. 2023;23:61-128. Disponível em: http://dx.doi.org/10.46542/pe.2023.236.61128. Acesso em: 21 mar. 2024.
13. Schneider MD, Monzón AJB. Proposta de um recurso linguístico-terminológico acessível para comunicação entre profissionais de saúde pré-natal e gestantes haitianas. In: Caderno de Resumos do XI Colóquio Internacional de Leitura e Cognição. Disponível em: https://www.unisc.br/site/coloquio2023/docs/Caderno%20de%20Resumos%20Coloquio%202023.pdf. Acesso em: 21 mar. 2024.

Dyego Carlos ARAÚJO é farmacêutico, doutor em Ciências da Saúde, professor adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo e membro do Conselho Editorial da RBFHSS.

Maria José FINATTO é linguista, professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutora em Letras e estágio de pós-doutorado em Ciência da Computação e Terminologia.

